



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA TAMARA DA SILVA NASCIMENTO

**IMPACTOS DE UM ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Delmiro Gouveia – AL

2024

MARIA TAMARA DA SILVA NASCIMENTO

**IMPACTOS DE UM ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal de Alagoas, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Lílian Kelly de
Almeida Figueiredo Voss

Delmiro Gouveia – AL

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO - COGRAD

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao dia 04 do mês de março do ano de dois mil e vinte e quatro, às 15:00h (quinze horas), sob a presidência do/a professor/a **Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss**, com base na Instrução Normativa nº03/2020, de 27 de abril de 2020, da Pró-reitoria de Graduação da UFAL, reuniu-se em sessão pública, realizada à distância em plataforma digital do governo federal (RNP - Rede Nacional de Ensino e Pesquisa) ou plataforma gratuita **Google Meet**, a Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tipo artigo individual intitulado **"IMPACTOS DE UM ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA"**, do(s)/a(s) aluno(s)/a(s) **Maria Tamara da Silva Nascimento** sob matrícula (s) **17211636**, requisito obrigatório para conclusão do Curso de Pedagogia – Licenciatura, assim constituída: **Profa. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss, Prof. Dr. Júlio Bispo dos Santos Júnior, Prof. Esp. José Messias da Silva Aguiar**. Iniciados os trabalhos, foi dado a cada examinador/a um período máximo de 30 (trinta) minutos para a arguição do/a(s) candidato/a(s). Terminada a defesa do trabalho, procedeu-se o julgamento final. Apuradas as notas, o(s)/a(s) candidato(s)/a(s) foram considerado(s)/a(s) Aprovada com média geral 8,5 (Oito e meio). Na oportunidade o(s)/a(s) candidato(s)/a(s) foi notificado/a da resolução interna do curso de pedagogia, atualizada recentemente, que estabelece prazo máximo de 30 (trinta) dias corridos, a partir desta data, para entregar à Coordenação do Curso, devidamente protocolada, a versão definitiva do trabalho defendido em meio digital (CD-ROM) com as correções sugeridas pela banca. Nesta ocasião a presente ata (original) assinada também deve ser entregue à Coordenação. Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados para a lavratura da presente ata, que depois de lida foi assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

Delmiro Gouveia-AL, 04 de março de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br LILIAN KELLY DE ALMEIDA FIGUEIREDO VOSS
Data: 03/07/2024 14:24:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador/a

Profa. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss

Documento assinado digitalmente
gov.br JULIO BISPO DOS SANTOS JUNIOR
Data: 03/07/2024 11:06:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1º Examinador/a

Prof. Dr. Júlio Bispo dos Santos Júnior

Documento assinado digitalmente
gov.br JOSE MESSIAS DA SILVA AGUIAR
Data: 03/07/2024 08:52:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2º Examinador/a

Prof. Esp. José Messias da Silva Aguiar

IMPACTOS DE UM ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Tamara da Silva Nascimento¹
Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss²

Resumo:

A presente pesquisa propõe discutir sobre uma realidade atípica de ensino que foi vivenciada pelo sistema educacional a partir do advento da pandemia da Covid-19, que ocasionou o isolamento social em escala global e teve como consequência o fechamento das escolas. Para que as escolas continuassem com as suas aulas, mesmo em um cenário excepcional, foi adotado o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que consistiu em aulas não presenciais que contou com o uso das TDICs e com ferramentas tecnológicas para sua execução. É discutido também sobre os impactos e os desafios que foram enfrentados neste período pela comunidade escolar. Além das dificuldades que a população já enfrentava quanto à saúde física e emocional pelas consequências do vírus, o espaço educacional também apresentou problemas estruturais e fatores socioeconômicos que acabaram dificultando ainda mais que um processo de aprendizagem eficaz acontecesse, prejudicando assim, este público. Para além do estudo bibliográfico que fomenta a discussão, em particular, para construção desta pesquisa, as análises e observações foram feitas a partir da minha experiência de estágio, realizado em uma escola pública, em que todos os encontros aconteceram de modo virtual.

Palavras-Chave: Pandemia; Educação; Ensino Remoto.

Introdução

O surgimento da pandemia da Covid-19 desencadeou uma emergência sanitária global no ano de 2019, gerando um cenário atípico de isolamento social que afetou todas as esferas da sociedade, incluindo o funcionamento das instituições educacionais com o fechamento das escolas em 2020. Esse impacto reverberou em todo modelo de ensino, aspecto que será abordado nesta pesquisa com base na minha experiência de estágio obtida durante esse período.

¹ Graduanda no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Campus do Sertão. Trabalho de Conclusão de Curso, 2024.

² Orientadora Profa. Dra. na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Campus do Sertão.

Por conseguinte, a presente pesquisa é motivada a partir de uma reflexão que foi impulsionada pela minha experiência de estágio na Escola Municipal de Educação Básica José Bezerra da Silva, localizada na Rua Joana Angélica S/N, no bairro Pedra Velha, na cidade de Delmiro Gouveia, Estado de Alagoas. Seu objetivo é discutir os desafios enfrentados pela instituição que foi inserida em uma realidade contextual de isolamento social, período singular este que foi marcado por uma cultura educacional atípica, sendo desafiadora tanto para alunos quanto para professores, os mesmos viram-se imersos na dinamicidade do Ensino Remoto (ER) em um cenário emergente. Ademais, para a presente discussão, este estudo conta com pesquisa bibliográfica e subsidia-se a uma abordagem qualitativa de carácter exploratório, a partir da experiência de estágio vivenciado nesta escola no ano de 2021, ainda durante a pandemia da Covid-19.

Desse modo, a primeira parte da pesquisa apresenta brevemente a cultura de uma Pedagogia Liberal Tradicional ao longo da história que possui métodos característicos que perduram até os dias atuais (CARON *et al.*, 2016; LEÃO, 1999; LIBÂNEO, 2006); em seguida, conta com o embasamento teórico de autores que abordam sobre a temática do ensino à distância e suas vertentes, o conceito e marco inicial de uma Educação à Distância - EAD (ALVES, 2011); discussões acerca do Ensino Remoto e ensino à distância (VELOSO; MILL, 2022); Tecnologias da Informação e Comunicação, Metodologias Ativas e ferramentas digitais que promovem uma aprendizagem autêntica (VALENTE, 2014), a democratização da Educação à Distância pelo acesso a qualquer tempo e lugar, sem horários e espaços determinados (LITTO, 2010); contudo, a existência da desigualdade social impede que partes menos favorecidas da sociedade tivessem total acesso, visto que situações de vulnerabilidade e os aspectos socioeconômicos atingem diferentes grupos sociais, corroborando, assim, para um abismo social e defasagem na tentativa de um ensino remoto, afetando a escola como um todo, na desvalorização de professores que não tiveram uma formação adequada para trabalhar com ferramentas digitais, recursos necessários ofertados pela instituição, sobretudo, prejudicando a aprendizagem dos alunos (PERES, 2020). Já a segunda parte foi construída mediante observações, acompanhamento remoto, pesquisas e o relatório de estágio feito durante esse período na escola, juntamente com o projeto de intervenção elaborado pelas

estagiárias, levando em consideração o que foi vivenciado com as aulas remotas (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Definições e conceitos sobre as modalidades: presencial *versus* à distância

Antes de falarmos sobre as evoluções que surgiram ao longo do tempo, com os novos métodos de ensino, ferramentas e recursos advindos das inovações tecnológicas e, finalmente, como tudo isso pôde ser utilizado durante o período de isolamento social, como ferramenta emergencial, é importante compreendermos a modalidade tradicional de ensino aplicada historicamente pela escola, em seguida, o conceito de aulas remotas, de como as tecnologias começaram a ser introduzidas no espaço educacional, para que assim, possamos fazer um comparativo de como esses formatos impactam neste âmbito e a todos que neles estão inseridos.

De acordo com Leão (1999, p. 188), a escola surgiu a partir dos sistemas nacionais de ensino com registros no século XIX, mas que tomaram maior abrangência nas últimas décadas do século XX, com o intuito de formar uma sociedade capaz, o Estado proporcionar a educação ao povo e assim se tornar um dever e direito de todos.

O direito de todos à educação decorria do tipo de sociedade correspondente aos interesses da nova classe que se consolidara no poder: a burguesia. Para superar a situação de opressão, própria do Antigo Regime e ascender a um tipo de sociedade fundada no contrato social celebrado livremente entre os indivíduos, era necessário vencer a barreira da ignorância. A escola é erigida, pois, no grande instrumento para converter súditos em cidadãos. (SAVIANI, 1991, p. 18 *apud* LEÃO, 1999, p. 188)

Sabe-se que o espaço escolar sempre foi caracterizado pela presencialidade, definida por aulas presenciais em um espaço físico e um tempo determinado que é característico do ensino regular ao qual conhecemos. Alguns aspectos epistemológicos desta modalidade é que o conhecimento possui caráter cumulativo, pois é adquirido pelo indivíduo através da transmissão destes conhecimentos que são realizados na instituição escolar, onde o indivíduo assume um papel de passividade no processo de aprendizagem, onde é apenas receptor.

Segundo Caron *et al.* (2016, p. 105), em suas discussões sobre a modalidade tradicional, fala que Freire classificava o ensino tradicional em “educação bancária”, pelo fato de o aluno receber o conhecimento de forma passiva e o professor era quem

depositava no aluno esse conhecimento. Ao aluno compete a memorização e repetição dos conteúdos, já ao professor, cabe o domínio dos conteúdos, a lógica, organização e estrutura a serem transmitidos aos alunos. Em Valente (2014, p. 142), ressalta que essa concepção foi denunciada e criticada por Freire (1970) e a partir disso surgem novas reflexões sobre o modelo de transmissão emissor/receptor.

Saviani (1991) *apud* Leão (1999) afirma que, a ênfase do ensino tradicional, portanto, está na transmissão dos conhecimentos. Estruturou-se em um método pedagógico expositivo abordado por Saviani (1999) e Mizukami (1986) em referência a estrutura dos 5 passos do Método de Herbart e Método de Bacon.

A metodologia expositiva privilegia o papel do professor como o transmissor dos conhecimentos e o ponto fundamental desse processo será o produto da aprendizagem (a ser alcançado pelo aluno). Acredita-se que se o aluno foi capaz de reproduzir os conteúdos ensinados, ainda que de forma automática e invariável, houve aprendizagem. (LEÃO, 1999, p. 193)

Mesmo com as diversas transformações que a escola tradicional passou ao longo da sua existência até os dias atuais, os padrões de seus métodos de ensino sendo questionados pela atualidade com as novas adequações e que, mesmo assim, ainda é a predominante nas redes educacionais, “As atividades curriculares ainda são baseadas no lápis e no papel, e o professor ainda ocupa a posição de protagonista principal, detentor e transmissor da informação” (VALENTE, 2014, p. 142). O método tradicional de ensino continua sendo o mais utilizado pelo sistema educacional, principalmente destinado às classes populares, já que essa compõe a grande massa da nossa sociedade.

Libâneo (2006) descreve os passos desse método:

Métodos - Baseiam-se na exposição verbal da matéria e/ou demonstração. Tanto a exposição quanto a análise são feitas pelo professor, observados os seguintes passos: a) preparação do aluno (definição do trabalho, recordação da matéria anterior, despertar interesse); b) apresentação (realce de pontos-chave, demonstração); c) associação (combinação do conhecimento novo com o já conhecido por comparação e abstração); d) generalização (dos aspectos particulares chega-se ao conceito geral, é a exposição sistematizada); e) aplicação (explicação de fatos adicionais e/ou resoluções de exercícios). A ênfase nos exercícios, na repetição de conceitos ou fórmulas na memorização visa disciplinar a mente e formar hábitos. (LIBÂNEO, 2006, p. 24)

Oposta à modalidade apresentada acima, temos a modalidade à distância, que até então era utilizada esporadicamente em poucos ambientes de ensino e que conta

com plataformas digitais oficiais e ferramentas tecnológicas para sua realização, mas nunca antes adaptada nessa proporção à rede de ensino regular, principalmente na rede pública.

De acordo com os registros de Alves (2011), um marco inicial de ensino à distância ocorreu no ano de 1728, em Boston, com o anúncio de um curso pela Gazeta de Boston, na edição de 20 de março, onde o Prof. Caleb Philipps, de *Short Hand*, divulgou que iria oferecer um curso de taquigrafia para os alunos do país, nesse caso, aqueles cujo faziam parte dos grupos de posição social elevada. No curso era disponibilizado material para estudo e tutoria por correspondência, ambos enviados pelos correios. Após iniciativas particulares de alguns professores, por um longo período de tempo, começa a existir institucionalmente a partir do século XIX, a modalidade que conhecemos hoje por EAD – Educação à Distância.

Fernandes e Tolardo (2021), destacam uma linha cronológica ao longo dos anos de avanços da EAD, que desde o seu marco inicial em 1728 até 1940, os cursos eram feitos com materiais impressos e enviados pelos correios. De 1940 até a década seguinte, os conteúdos eram transmitidos via rádio. De 1950 até 1990, iniciaram-se os telecursos, com a TV. A partir da década de 90, os cursos começaram a ser em computadores e, em seguida, na Internet. Daí em diante, contou com evoluções tecnológicas, adaptando-se e transformando suas configurações cada vez mais modernizadas e se tornando uma instituição sistemática de ensino.

A EAD é integralmente movida pela tecnologia da informação e comunicação, é caracterizada pela separação do espaço físico e de tempo entre os professores e alunos para a execução das aulas, podendo haver ou não momentos presenciais. Portanto, podemos começar a discutir sobre a tecnologia e suas ferramentas digitais dentro do processo educacional de ensino/aprendizagem partindo de pressupostos conceituais dessa modalidade.

O Ensino Remoto, por sua vez, é uma modalidade que tem sua origem nos conceitos da EAD, que utiliza ferramentas tecnológicas para sua atuação e que os alunos podem ter acesso às aulas e se comunicar com seus professores sem que precisem estar fisicamente presentes. De acordo com Moreira e Schlemmer (2020) *apud* Veloso e Mill (2022, p. 9), o termo “remoto” representa distanciamento geográfico, logo, o ER é definido por um ensino/aula em que há distância no espaço entre os envolvidos, mas que o compartilhamento de informações e uma comunicação

continua acontecendo. Assim, ele assumiu o papel de estratégia excepcional para atender as exigências neste período de crise, um formato temporário de ensino até o sistema educacional ter condições de reatar com a presencialidade ao final do momento crítico de pandemia.

Apesar disso, há uma discussão acerca de o ER ser posto como um “substituto” do ensino presencial (SAVIANI, 2022 *apud* VELOSO; MILL, 2022, p. 9), pois estaria mais próximo de práticas conteudistas, permanecendo com o mesmo foco nas informações e nas formas de transmissão dos conteúdos. Veloso e Mill (2022) apontam que “o processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física” (MOREIRA; SCHLEMMER, 2021, p. 9 *apud* VELOSO; MILL, 2022, p. 8), a diferença se dá apenas na transposição do ensino presencial para os meios digitais.

Educação e tecnologias: de uma metodologia inovadora à uma prática emergencial de ensino

A partir do evento da pandemia e todas as incertezas que vieram com ela dentro do âmbito educacional, sobretudo, a inviabilização da presencialidade nas escolas, as instituições tiveram que se adaptar a um novo modelo de aula e ressignificar completamente a realidade de ensino tradicional para que os estudantes tivessem acesso à aprendizagem mesmo em casa. E assim foi aderido o Ensino Remoto Emergencial, no qual as escolas, em sua estrutura externa e interna, gestores e docentes, enfrentaram inúmeras dificuldades em adequação em relação ao uso das TDICs³ e na realização das aulas, visto que a realidade de grande parte dos docentes é a falta de formação e de recursos, no que diz respeito ao uso das ferramentas tecnológicas e suas abordagens.

Segundo Valente (2014, p. 145), as TDICs podem estar interligadas em rede e, por sua vez, interligadas à Internet, constituindo-se em um dos mais poderosos meios de troca de informação e de realização de ações cooperativas, visto a sua capacidade de armazenamento, de informações contidas no banco de dados da web e com livre acesso. Podemos contar com equipamentos e aparelhos tecnológicos, mídias,

³ TDIC – Sigla utilizada para Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: conjunto de ferramentas e recursos tecnológicos que proporcionam a transmissão, processamento e armazenamento de informações.

ambientes virtuais, games, etc. Além disso, as TDICs também oferecem metodologias inovadoras que reforçam a autonomia do sujeito em uma aprendizagem ativa, algumas dessas abordagens são: a) Aprendizagem Baseada em Projeto (ABP): em que os alunos trabalham coletivamente para elaborar projetos; b) Aprendizagem Baseada em Problemas (ABL): os alunos trabalham coletivamente para solucionar problemas; c) Sala de aula invertida: os alunos estudam em casa de forma prévia e aplicam/apresentam na sala de aula; d) Gamificação: elementos comuns a videogames que estimula a interatividade (como desafios, regras, narrativas e storytelling em geral) para o ensino.

É importante salientar que o ER não é uma modalidade assim como é considerada a EAD, mas sim, uma estratégia tecnológica, um recurso emergencial que foi utilizado com as ferramentas para diminuir os impactos do isolamento social para que as aulas continuassem, mesmo na situação desafiadora em que todo o sistema e comunidade educacional se encontrava.

Falar sobre tecnologias é falar sobre atualidade. Hoje a tecnologia está imersa em nossas vidas de muitas formas, em muitos lugares e em praticamente tudo que fazemos e vivemos, sendo quase que indispensável para a sociedade viver sem ela em seu cotidiano e nas dimensões sociais. É essa mesma tecnologia que está presente desde as residências como meio pessoal de comunicação às empresas atuando como uma importante ferramenta de trabalho no âmbito profissional.

A tecnologia é globalizada, mantendo o mundo conectado simultaneamente e com respostas instantâneas. Desse modo, se a sociedade é tecnológica e utilizamos instrumentos tecnológicos para quase tudo, por que não fazer uso também de suas ferramentas para potencializar a aprendizagem e torná-la ativa? A educação não pode ser analógica, ela precisa ser tecnológica para acompanhar as necessidades da sociedade e dos sujeitos que atuam nela.

Afinal, diante desses novos tempos, precisa-se aprender a extrair o sentido da informação, mais do que retê-la, além disso, necessita-se enfatizar a criatividade, o pensamento crítico, a comunicação e a colaboração, ou seja, aprender a se reinventar diante dos desafios. (OLIVEIRA *et al.*, 2021, p. 8)

Tendo em vista a globalização das tecnologias digitais, sobretudo, o acesso das mídias para todas as idades, o uso de tecnologias interativas deve fazer parte dos processos educacionais de ambos níveis envolvidos desde o primeiro contato,

visualizando a integração dessas ferramentas de acordo com cada realidade envolvida, do público específico a ser atendido para haver uma prática mais significativa para os participantes dela. Isso promoveria aos alunos a autonomia e aprendizagem autêntica de que tanto falamos para a evolução crucial e singular de um sujeito pensante, crítico e ativo nas esferas da vida pessoal, social e profissional.

De acordo com Litto (2010), uma “aprendizagem” à distância já acontece na vida e no dia a dia desses indivíduos socialmente, entretanto, consiste em um processo de conhecimento dentro da informalidade, visando objetivos não sistematizados e interagindo em ambientes superficiais de informações. Mas há sempre uma conexão acerca disso, porquê há sempre a pessoa que emite a informação e sempre a que recebe, e há a interação desse mesmo grupo por meio de um canal que é a comunicação, que é o caso, por exemplo, das mídias digitais, das redes sociais, etc.

Moran (2002, p. 2) defende que os conceitos de “aula” e de “presencialidade” também podem ser alterados:

Poderemos ter professores externos compartilhando determinadas aulas, um professor de fora ‘entrando’ com sua imagem e voz, na aula de outro professor... Haverá, assim, um intercâmbio maior de saberes, possibilitando que cada professor colabore, com seus conhecimentos específicos, no processo de construção do conhecimento, muitas vezes a distância.

Desse modo, a aula presencial é definida por um espaço físico e um tempo determinado que é característico do ensino regular, mas atualmente essa definição se encontra bem mais flexível. O professor continua “dando sua aula” e o aluno continua “aprendendo”, só que de uma forma invertida e potencializada pelo uso de tecnologias interativas que criam várias possibilidades de comunicação e interação virtual coletiva. As aulas se tornam mais atrativas e motivacionais para os alunos, que além de promover um maior incentivo à pesquisa, influencia esses alunos a também colocar em prática outras habilidades externas. O papel do professor é ressignificado, portanto, ele se torna um mediador e um supervisor do processo de aprendizagem dos alunos, “a comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para

muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência.” (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 9 *apud* OLIVEIRA *et al.*, 2020, p. 7).

Segundo Alves (2011), o ensino à distância tem ganhado cada vez mais expansão. Ganhou importância ao apresentar bons resultados e recursos de qualidade para atender a uma grande demanda de pessoas em espaços e tempos diferentes, que dispôs a esse público múltiplas possibilidades de acesso através de ferramentas digitais. Além disso, há um fator primordial nesta modalidade, a sua metodologia reforça o ato do sujeito ativo, visto que o aluno por si pode se apropriar e exercer sua autonomia nas atividades. O conhecimento não se restringe apenas ao docente que aplica a aula, mas o aluno também pode compartilhar do mesmo conhecimento, já que ele coloca em funcionamento suas próprias capacidades e se apropria das ferramentas para obter conhecimentos prévios e até buscar o mesmo conhecimento de forma mais aprofundada através de outros canais, “O conhecimento é fruto do significado que é atribuído e representado na mente de cada indivíduo, com base nas informações advindas do meio em que ele vive. É algo construído por cada um.” (VALENTE, 2014, p. 143).

A utilização de tecnologias digitais na prática educacional ocupa um espaço de modernização na educação tradicional, trazendo múltiplas possibilidades para que uma educação eficiente aconteça para os alunos, um método de ensino não-linear, mas de interação autêntica entre grupos, centrada no sujeito e no desenvolvimento de uma aprendizagem profunda, que é o caso, por exemplo, das Metodologias Ativas.

[...] Acredita-se que o uso das TDICs deva ir além da mera adoção de aplicativos e *softwares*, que permitam não a transposição do conteúdo analógico (livro, caderno) e da aula expositiva para as telas dos computadores, *tablets* e *smartphones*, mas que fomentem o engajamento nas atividades didáticas, a interação, e a interatividade, com o conteúdo das aulas. (OLIVEIRA *et al.*, 2020, p. 7)

Mas, mesmo com toda facilidade e ferramentas que essa modalidade pode proporcionar mesmo com os avanços recorrentes da tecnologia, de acordo com Litto (2010), o ensino à distância ainda passa por um processo gritante de discriminação por parte das pessoas que compõem a comunidade escolar, dos alunos e até mesmo dos professores, o público leigo que contam com o ensino convencional como único

eficaz para a aprendizagem. As escolas, contudo, acabam perdendo o grande contribuinte que é a tecnologia e o que ela promove na esfera da sociedade e, conseqüentemente, aos professores e alunos, a interferência positiva que ela pode proporcionar nos métodos de ensino e nas áreas de conhecimento.

Litto (2010) destaca ainda que essa metodologia realizada através de recursos tecnológicos possui uma “democratização”⁴ pelas diversas possibilidades de acesso, capaz de atender as pessoas em horários simultâneos, em localidades diferentes ao mesmo tempo e sem a obrigatoriedade de horários pré-estabelecidos. Mas apesar dessa democratização que esperamos que aconteça em uma extensão global e unificada, ainda há uma grande “desigualdade social” (PERES, 2020, p. 29) para essa efetivação, tanto no sentido econômico quanto experiencial, pois a maioria não possui acesso a esse tipo de recurso tecnológico informacional, “a desigualdade de oportunidades em relação à continuidade das aulas, agora na modalidade *online*, tendo em vista a suposta condição de sociedade em rede” (CASTELLS, 1999 *apud* OLIVEIRA *et al.*, 2020, p. 5). Então uma desigualdade social que já existia, passou a se intensificar ainda mais afetando o espaço educacional.

Nas escolas públicas, a presença de tecnologias ainda é uma realidade pouco presente, visto que o investimento em educação, nos seus vários setores, ainda é muito aquém do que deveria para que pudéssemos ter um verdadeiro avanço na educação brasileira. Além da falta de infraestrutura das próprias escolas, ainda é necessário destacar que grande parte dos alunos do nosso país não possuem acesso à internet e computador em casa, em muitos casos, nem mesmo celulares que lhes permita o acesso. (SILVA; SILVA, p. 2)

É nesse viés que, Oliveira *et al.* (2020), explana acerca do aspecto socioeconômico que interferiu diretamente no acesso às ferramentas digitais e a conexão de internet para o acesso às aulas online para a realização das atividades, recursos indispensáveis para que o ER acontecesse de modo salutar.

⁴ Ato de democratizar: tornar popular e acessível a todos.

Realidades e reflexões a partir do Estágio Supervisionado

No tópico anterior foi apresentado sobre a multiplicidade de formas de ensino que o sistema educacional adota para atender a demanda que é própria dessa esfera de natureza pública. Desse modo, foi abordado sobre as modalidades de ensino presencial e à distância, antes da pandemia, suas características, pontos positivos e negativos, os quais, com suas especificidades, englobavam a realidade educacional; falou-se também das TDICs, as quais já existiam com muitas ferramentas disponíveis, mesmo que utilizadas em pequenas proporções e ainda em caráter optativo; sobre a globalização e modernização tecnológica, seus impactos na sociedade e, consequentemente, no âmbito educacional.

Em sequência, neste tópico falaremos sobre como ocorreu a experiência de estágio no período pandêmico, no que diz respeito ao que abordamos em nossa análise, a intervenção que foi feita e os resultados que tivemos a partir disso.

O estágio supervisionado foi realizado na Escola Municipal de Educação Básica José Bezerra da Silva no ano de 2021, direcionado à Gestão Escolar e teve como participantes um grupo de alunas do curso de Pedagogia, discentes da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão - Sede. O estágio aconteceria de forma presencial, de acordo com o regulamento de estágio e a modalidade típica desta escola, entretanto, o surgimento da Covid-19 acabou afetando o funcionamento tanto da universidade, quanto da escola e, ocasionalmente, das atividades de ambas as instituições. Dessa forma, o estágio acabou ocorrendo por completo de modo não presencial, onde foi necessário recorrer a ferramentas tecnológicas para que ele pudesse ser realizado, utilizando como recurso o ER e encontros virtuais para que pudessem retomar as atividades, mesmo com tantas dificuldades pelo caminho e com um cenário desafiador para a educação que já estava tão prejudicada.

Contudo, a partir dessa experiência com a gestão e com a realidade da escola, foi possível observar e acompanhar os esforços que, além da instituição e sua estrutura, professores, alunos e suas famílias tiveram que se adequar a realidade posta para que as aulas acontecessem. Além do cenário preocupante que todos estavam enfrentando em relação à saúde, outros fatores ganharam evidência no que diz respeito à aplicação de um ensino remoto.

O que se apresentou como solução rápida para o âmbito educacional, trouxe consigo também vários percalços, inclusive, em um “abismo social”, de acordo com Oliveira *et al* (2020, p.6):

A partir do novo modelo de educação o Ensino Remoto Emergencial (ERE), pensado como meio para o período de pandemia e implantado de forma rápida, os professores precisaram se adaptar mesmo sem o devido preparo e sem um suporte técnico ou formativo, como é o caso das escolas públicas. Todavia, o Ensino Remoto Emergencial, que foi implantado com o objetivo de minimizar os impactos da desigualdade resultou na sua intensificação, apresentando um abismo social.

A falta de uma formação continuada para os professores, na área tecnológica, sobretudo, foi algo que a maioria das instituições de ensino e os próprios professores vivenciaram, falta de disponibilização de recursos e suporte necessários dos órgãos educacionais que os auxiliasse nesses enfrentamentos e os preparasse para uma atuação em ambientes virtuais de aprendizagem. Outro campo afetado drasticamente foi a participação da família na escola, a ausência de uma participação efetiva na educação dos filhos, que sempre foi um aspecto a ser melhorado, entretanto, com o isolamento social se tornou uma realidade muito mais distante.

A formação continuada em serviço promove, no entanto, uma autonomia pedagógica, assim como uma melhoria da qualidade da educação. A formação continuada, no entanto, não se resume apenas à solução de problemas na sala de aula, mas contribui para que o docente possa ter uma visão mais ampla da realidade escolar e passe a analisar os acontecimentos sociais e transformar cada um deles. Dessa maneira a formação se torna um espaço de construção, cheio de possibilidades e de saberes para uma aprendizagem significativa. (OLIVEIRA *et al.*, 2021, p. 6)

Segundo Peres (2020, p. 21), a vulnerabilidade social e as precariedades socioeconômicas implicam ainda mais em um cenário de desigualdade e desfavorecimento de muitas famílias. A preocupação com a saúde física e emocional dentro desse contexto, fator que afetou muitos alunos e professores.

A falta de aparelho celular e computador, falta de acesso à internet, famílias com registros de analfabetismo que muitas vezes não conseguiam auxiliar os filhos, por não saberem ler e/ou manusear aparelhos tecnológicos, são fatores significativos que influenciaram de forma negativa que estão relacionados à situações

socioeducacionais de muitas famílias de classes populares que, para além dos demais desafios, resultou para os alunos lacunas na aprendizagem e inúmeras evasões.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996 – Lei nº 4.024/1961 em seu:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.

A temática abordada por nós, estagiárias e a gestão da escola, foi a relação família-escola, onde discutimos os principais desafios que a educação estava enfrentando naquele momento caótico. A gestão relatou problemas no espaço familiar, visto que, no momento, o espaço educacional não seria mais em uma sala de aula presencial, mas sim, de modo virtual e de suas casas, tornando, assim, a família responsável por intermediar esse formato de ensino e também de auxiliar ainda mais seus filhos. Antes as famílias se dirigiam às escolas de forma presencial para acompanhar a educação dos filhos, reuniões de pais e mestres, receber boletins, atividades, eventos semestrais e anuais, etc., mas apesar disso, a interação entre família e escola sempre foi um aspecto a ser melhorado, já se tinha dificuldades nesse âmbito, entretanto, com o isolamento social e as aulas remotas se tornou uma realidade ainda mais difícil.

Foi nesse viés que foi construído um projeto de intervenção pelas estagiárias, com o objetivo de levar estratégias que pudessem ajudar na aproximação gradual dessas famílias e a escola, para promover uma melhor aprendizagem para os alunos, utilizando tanto ferramentas digitais como recurso promissor quanto também atividades comuns e atrativas e que envolvessem a participação ativa dos familiares, todas contribuindo para o processo de aprendizagem e que alcançasse os variáveis grupos, levando em consideração as especificidades citadas anteriormente.

O Projeto de Intervenção, para além de ser um dos critérios obrigatórios do estágio supervisionado, em qualquer período de sua aplicação, e que tem como finalidade intervir em uma temática específica que é retirada da experiência com a escola, este em questão foi pensado e construído com o objetivo de auxiliar a gestão, estudantes e famílias com atividades que possibilitasse a interação entre os envolvidos, mesmo que de forma remota.

No primeiro momento, foi abordado o tema “Relação Família-Escola: reflexões para promover ações de aproximação em tempos de pandemia”, para que houvesse justamente uma reflexão aprofundada sobre os valores familiares, a importância da presença dos pais na educação dos filhos, o incentivo, acompanhamento e suporte emocional no processo de aprendizagem, além disso, discutimos também acerca de como poderíamos promover a participação da família com a escola ainda mais nesse contexto pandêmico.

No segundo momento, apresentamos algumas estratégias que poderiam ser desenvolvidas pela escola em conjunto para um resultado ainda melhor no que diz respeito a interação das famílias e participação na aprendizagem dos seus filhos. Foram sugeridas a criação de: rede social; formulário; portfólio de atividades; atividades esportivas e artísticas; projeto família ativa.

A *Rede Social (Instagram)* foi sugerida para que a escola pudesse publicar avisos, as atividades que estavam sendo realizadas com os alunos, projetos, etc., e que a família pudesse acompanhar de casa; o *formulário* para ser disponibilizado ao menos uma vez por bimestre, tanto online quanto impresso (para aqueles que não tinham aparelho adequado nem acesso à internet) para que os responsáveis pudessem avaliar eles mesmos como estava sendo a aprendizagem dos alunos, tirar dúvidas, observar a comunicação entre a família e a escola e identificar questões de melhorias; o *portfólio* contendo um compilado de registro de atividades realizadas pelos alunos e seus familiares, com atividades selecionadas categoricamente, a melhor atividade da semana/quinzena/mês (a opção da escola), contendo uma pequena síntese da atividade e decorando até mesmo com desenhos e fotos que representassem; *Atividades esportivas e artísticas* para promover o bem estar físico, desenvolvimento cognitivo, intelectual, sensorial, motor etc., não só do aluno como também dos próprios familiares, motivando-os a participar dessas atividades com os seus filhos, reforçando, inclusive, o “fortalecimento da aprendizagem” (Oliveira et al., 2021, p. 9) por meio dos

laços afetivos. Por último, mas não menos importante, apresentamos o *Projeto Família Ativa*, que foi dividido em três etapas: primeira, a criação de um panfleto e vídeo para a circulação entre os pais com sugestões de como ajudar seus filhos nas aulas online; segunda, os pais e filhos criarem juntos um projeto para ser compartilhado com a escola, “um exemplo seria a criação de uma peça de roupa (caso a mãe seja costureira), de uma comida, cantar uma música, plantar, contar uma história de família, etc.” (Oliveira *et al.*, 2021, p. 10); e a terceira, consiste na socialização dos trabalhos desenvolvidos, que poderia acontecer por vídeo e divulgação nos grupos e rede social da escola.

Peres (2020, p. 28) destaca sobre a complexidade em atender os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, visto que muitos iniciaram o processo de alfabetização de forma presencial, então inseri-los em uma nova realidade de adaptação, em uma nova metodologia em um ambiente virtual causou uma defasagem no processo de aprendizagem, visto que é um estágio em que ainda estão desenvolvendo suas capacidades e o conhecimento ainda não está consolidado, é difícil manter uma linearidade de estudo, e a falta de interação com colegas, professores, ambiente escolar, trouxe resultados negativos de desinteresse e apatia por parte das crianças. E ainda para as crianças menores, dificultando, até mesmo, em alguns casos, impedindo o acesso à aprendizagem por conta da pouca idade, já que para o universo infantil é crucial estabelecer contato com o meio, interagir com o espaço ao qual está inserido para o desenvolvimento de habilidades e das competências educacionais para a primeira infância.

De acordo com Canário (2006) *apud* Silva; Silva (2020), antes mesmo de um cenário excepcional na educação acontecer, já se falava sobre a desvalorização da escola e do trabalho docente frente aos avanços tecnológicos e seus recursos capazes de contribuir para o ensino e aprendizagem. Já era discutido sobre o papel do professor no ensino e aprendizagem, a escola como instância formadora de sujeitos para atuação na sociedade, inclusive, a necessidade de uma formação continuada e capacitação desses profissionais para que pudessem ser preparados para lidar com situações de extrema complexidade no espaço escolar, à medida que acompanham as constantes mudanças e inovações que acontecem na sociedade.

[...] vivemos o que convencionou chamar de “crise da escola”, crise esta que permeia diversos questionamentos, tais como: a função da escola na sociedade atual, o papel dos professores no processo de ensino-aprendizagem na era da informação, a desvalorização da escola e do trabalho docente frente aos avanços tecnológicos e o acesso fácil a informação. Esse momento de crise pandêmica nos traz novamente a esses questionamentos, evidenciando sobretudo a importância da escola e do professor para a formação da sociedade global. (SILVA; SILVA, 2020, p. 3)

Os efeitos da pandemia sobre a educação, e a reorganização emergente que as escolas precisaram fazer com as aulas remotas para atender as necessidades da educação, os professores que tiveram que adaptar seu cotidiano, rotina, metodologias, planejamentos para atender as demandas educacionais e garantir o desenvolvimento dessas aulas mesmo sem recursos e nem preparo, fez com que fossem geradas muitas outras reflexões acerca disso.

Considerações finais

A pandemia trouxe consigo fatores singulares que foram enfrentados com muitas incertezas e desafios pela população em geral, em que todas as esferas da sociedade foram afetadas, estruturas do âmbito familiar; profissional; econômico; político; cultural, educacional, saúde, etc., cada um em suas especificidades. Algumas dificuldades já eminentes que foram intensificadas e outras que surgiram a partir do evento caótico da pandemia.

No que diz respeito à educação, aspecto central discutido nesta pesquisa, o sistema educacional se deparou com um contexto emergente em que precisou se adequar ao cenário imposto, onde também teve que desenvolver meios para que uma educação não deixasse de acontecer, mesmo diante de tantos percalços e fragilidades. Perdas e superações aconteceram durante e após esse período vivenciado pela educação. Alterações no planejamento da escola, mudanças no ambiente de ensino, novas metodologias, estratégias foram adotadas e desenvolvidas para que as atividades estivessem em movimento, não mais de modo comum, mas atípico, de acordo com as limitações tidas pelas restrições do isolamento social e de recursos disponibilizados. Logo, exigiu a mobilização de toda a comunidade escolar, alunos, familiares, professores, gestão, funcionários e outras figuras que fazem parte da funcionalidade das instituições educacionais, o empenho necessário para que uma aprendizagem acontecesse.

O ER foi um meio emergencial encontrado que possibilitou que as atividades educacionais fossem realizadas, que por sua vez, conseguiu alcançar grande número de pessoas de um grupo que tinha recursos adequados, que mesmo com algumas dificuldades, foi possível minimizar os efeitos de um fragmento maior na sua aprendizagem. Já por outro lado, outro grupo não tinha acesso a aparelhos e nem acesso à internet, devido a fatores socioeconômicos. Em alguns casos, algumas famílias até tinham acesso, entretanto, não tinham conhecimento para o manuseio dessas ferramentas para que pudessem ajudar os filhos menores, por conta do analfabetismo. Todos esses aspectos particulares acabaram prejudicando e causando uma defasagem no ensino de uma parte da população. Ainda, um outro fator importante, a falta de formação por parte de alguns professores, principalmente os mais antigos, que tiveram dificuldades no planejamento, adequação e execução das suas aulas, causando também uma sobrecarga e prejuízos psicológicos para esses profissionais.

A experiência com a referida escola onde foi realizado o estágio, nos proporcionou essa singularidade, de observar as diferentes realidades em que as famílias daquela escola e de tantas outras estavam inseridas, de sentir de “perto”, mesmo que de forma remota e, com tantos desafios enfrentados pelo caminho, o quanto nós podemos contribuir com os conhecimentos que possuímos e o quanto a coletividade foi essencial para qualquer ação ter resultados.

Para a realidade que foi imposta de um novo modelo de aula durante a pandemia, foi e continuará sendo exigido novas habilidades e competências tanto por parte dos alunos como também dos docentes; para os estudantes, uma aprendizagem ativa e autônoma e, para os docentes, aperfeiçoar ainda mais suas metodologias e abordagens para fazer uso da tecnologia da informação e comunicação. O ER foi um recurso excepcional para a modalidade presencial de ensino, que aconteceu em um contexto inesperado de pandemia, mas é importante salientar que estamos em constante movimento e modernizações, agora, tecnologias estão sendo mais utilizadas nas escolas, ainda não acompanha as atualizações e possibilidades que elas podem oferecer.

Referências

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Associação Brasileira de Ensino a Distância, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 10, n. 7, p. 83-92, 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 de março de 2024.

CARON *et al.* John Dewey e Paulo Freire: uma análise sobre a educação e democracia. **Cadernos da Fucamp**, UNIUBE, v.15, n.22, p.100-107/2016.

FERNANDES, C.; TOLARDO, G. A história e a influência do ensino remoto e à distância. Programa de Educação Tutorial – Física, UEM, PR, 2021. Disponível em: < <https://petfisicauem.wixsite.com/petfisicauem/single-post/a-hist%C3%B3ria-e-a-influ%C3%Aancia-do-ensino-remoto-e-%C3%A0-dist%C3%A2ncia>>. Acesso em: 02 de março de 2024.

LEÃO, D. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de pesquisa - CE - FAGED/UFC**, nº 107, p. 187-206, jul/1999.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996 – Lei nº 4.024/1961. 4 Ed. 2020. Disponível em: <https://www2.senado.gov.br/bdsf/handle/id/572694>. Acesso em: 02 de março de 2024.

LIBÂNEO. J. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. Ed. 21. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

LITTO, F.; ilustração de Paulo Caruso. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, J. Educação a Distância, 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 02 de março de 2024.

MOREIRA, J.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. Universidade Nove de Julho (UNINOVE). **Revista Dialogia**, N. 34, p. 351-364, 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756>. Acesso em: 02 de março de 2024.

OLIVEIRA et al. **Estágio Supervisionado 1**. 2021.

PEDROSA, R.; ALMEIDA, J.; AVELAR, I. O ensino remoto emergencial, suas implicações e desafios e o impacto causado às famílias das classes populares. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**.

PERES, M. Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia. **Revista Administração Educacional** - CE - UFPE Recife-PE, V.11 N. 1 p. 20-31, jan-jun/2020.

Pró-Reitora de Graduação; Coordenadores de cursos; Técnicos; Comissão de Estágio Curricular Supervisionado (Org.). Orientações e Possibilidades para Estágio Curricular Supervisionado Não Presencial na UFAL. Maceió: Ufal, 2021.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, M.; SILVA, R. Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros. E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 03. Campina Grande: **Realize Editora**, 2021. p. 827-841. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74287> . Acesso em: 01 de março de 2024.

VALENTE, J. A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. **Revista UNIFESO – Humanas e Sociais**, UNICAMP, Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141-166.

Veloso, B.; Mill, D. (2022). Educação a Distância e Ensino Remoto: oposição pelo vértice. In **SciELO Preprints**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3506>. Acesso em: 02 de março de 2024.